



DUALIDADES ANTITÉTICAS EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO: ENTRE ESPAÇO E TEMPO E O DENTRO E O FORA NA OBRA TECENDO A MANHÃ

ANTITHETICAL DUALITIES IN JOÃO CABRAL DE MELO NETO: BETWEEN SPACE AND TIME AND INSIDE AND OUTSIDE IN THE WORK "WEAVING THE MORNING"

DOI: 10.5281/zenodo.12146612

Eduardo Henrique da Silva¹

RESUMO

Este estudo explora as dualidades antitéticas na obra de João Cabral de Melo Neto, com foco especial em "Tecendo a Manhã". Analisando como o poeta articula conceitos opostos como espaço e tempo, e dentro e fora, o trabalho revela como essas tensões dinâmicas enriquecem a leitura e a interpretação de seus poemas. Através de uma abordagem que evita excessos verbais, João Cabral utiliza essas dualidades para explorar questões existenciais, sociais e filosóficas, refletindo sobre as complexidades da condição humana. O estudo demonstra que, ao confrontar o leitor com contrastes nítidos e aparentemente irreconciliáveis, o poeta convida a uma reflexão mais profunda sobre a natureza da realidade e da experiência humana.

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto, dualidades antitéticas, espaço, tempo.

ABSTRACT

This study explores the antithetical dualities in the work of João Cabral de Melo Neto, with a special focus on "Weaving the Morning." By analyzing how the poet articulates opposing concepts such as space and time, and inside and outside, the paper reveals how these dynamic tensions enrich the reading and interpretation of his poems. Through an approach that avoids verbal excess, João Cabral uses these dualities to explore existential, social, and philosophical issues, reflecting on the complexities of the human condition. The study demonstrates that by confronting the reader with sharp and seemingly irreconcilable contrasts, the poet invites a deeper reflection on the nature of reality and human experience.

Keywords: João Cabral de Melo Neto, antithetical dualities, space, time.

¹Unesp.



1 INTRODUÇÃO

A obra de João Cabral de Melo Neto é amplamente reconhecida por sua abordagem rigorosa e meticulosa à poesia, onde o uso preciso da linguagem e a construção cuidadosa de imagens desempenham um papel central. Nascido no Recife em 1920, João Cabral emergiu como uma das figuras mais significativas da literatura brasileira do século XX, com uma produção poética que explora temas como a aridez do sertão nordestino, a dureza do trabalho humano e as complexidades da vida cotidiana. Sua poesia, marcada por uma sensibilidade aguda e uma visão crítica do mundo, utiliza frequentemente dualidades antitéticas para criar uma tensão dinâmica que enriquece a leitura e a interpretação de seus poemas.

A construção poética de João Cabral é caracterizada pela articulação de conceitos opostos, como o dentro e o fora, o espaço e o tempo, a razão e a emoção. Essas dualidades não são meramente estilísticas, mas refletem uma profunda compreensão das contradições inerentes à condição humana. Ao contrapor elementos aparentemente irreconciliáveis, João Cabral convida o leitor a uma reflexão mais profunda sobre a natureza da realidade e da experiência humana, revelando as complexidades e as ambiguidades que permeiam a vida. Essa abordagem faz de sua obra uma fonte rica de análise e interpretação, oferecendo inúmeras camadas de significado.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como João Cabral de Melo Neto utiliza as dualidades antitéticas em sua construção poética para explorar questões existenciais, sociais e filosóficas. A problemática que orienta esta pesquisa pode ser formulada da seguinte maneira: como as dualidades antitéticas presentes na obra de João Cabral contribuem para a profundidade e a complexidade de sua poesia? Através dessa investigação, busca-se lançar luz sobre os mecanismos poéticos que tornam a obra de João Cabral tão singular e impactante.

Os objetivos deste trabalho são, primeiramente, analisar como João Cabral constrói suas dualidades antitéticas e, em segundo lugar, explorar o impacto dessas dualidades na interpretação de seus poemas. Além disso, pretende-se investigar a relação entre essas



dualidades e os temas centrais da obra de João Cabral, como a aridez do sertão, a luta pela sobrevivência e a busca por significado na vida cotidiana. Por fim, o estudo visa contribuir para uma compreensão mais ampla e profunda da obra de João Cabral, destacando sua relevância no contexto da literatura brasileira e mundial.

A metodologia adotada neste estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, utilizando fontes secundárias para a análise da obra de João Cabral de Melo Neto. Serão consultadas obras críticas, artigos acadêmicos e ensaios que abordam a construção poética do autor, com foco especial nas dualidades antitéticas presentes em seus poemas. Através da análise dessas fontes, será possível elaborar uma compreensão detalhada e fundamentada da maneira como João Cabral articula esses contrastes para criar uma poesia rica e complexa. Esta abordagem permitirá um exame aprofundado dos elementos que caracterizam a obra do poeta, contribuindo para o campo dos estudos literários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Representação do Espaço e do Tempo na Poesia de João Cabral de Melo Neto

A discussão sobre a representação do espaço e do tempo na poesia de João Cabral de Melo Neto deve começar pela compreensão de sua abordagem minimalista, como destacado por Bosi (2017). O autor argumenta que João Cabral utiliza um estilo econômico, evitando excessos verbais para focar na essência do objeto descrito. Essa economia verbal permite que o espaço e o tempo sejam apresentados de maneira precisa, quase geométrica, onde cada palavra é cuidadosamente escolhida para construir uma imagem clara e definida.

Novaes (2018) complementa essa visão ao afirmar que a poesia de João Cabral é profundamente marcada pela concretude, onde o tempo e o espaço não são meros cenários, mas elementos ativos que interagem com os personagens e eventos. Em sua análise, Novaes destaca como o poeta utiliza o espaço geográfico e social do Nordeste brasileiro para construir



um cenário que é ao mesmo tempo realista e simbólico, refletindo as condições de vida e as aspirações das pessoas que habitam essa região.

A relação entre o espaço e o tempo na obra de João Cabral é intrinsecamente ligada à sua visão crítica da realidade. Hansen (2020) observa que o poeta frequentemente utiliza o espaço como uma metáfora para a opressão e a resistência. Em seus poemas, o espaço pode ser tanto um lugar de confinamento quanto de libertação, dependendo de como os personagens interagem com ele. Essa dualidade é reforçada pela maneira como o tempo é tratado, não como uma linha contínua, mas como uma série de momentos fragmentados que refletem a descontinuidade da experiência humana.

Salgado (2020) explora a complexidade temporal na poesia de João Cabral, destacando como o poeta utiliza o tempo para criar uma sensação de urgência e transitoriedade. Em seus poemas, o tempo é frequentemente representado como um fluxo constante que inevitavelmente leva à mudança e à transformação. Essa visão do tempo está ligada à noção de impermanência, uma ideia central na obra de João Cabral, onde nada é fixo ou permanente, e tudo está em constante movimento e evolução.

Lopez (2019) oferece uma análise detalhada de como o espaço é construído na poesia de João Cabral, com foco especial em "Tecendo a Manhã". A autora argumenta que o espaço na poesia do poeta é uma construção deliberada que serve para enfatizar a interação entre o indivíduo e o ambiente. Em "Tecendo a Manhã", por exemplo, o espaço é usado para refletir a colaboração e a interdependência, onde cada elemento contribui para a criação de um todo maior. Essa construção do espaço é uma metáfora para a sociedade, onde a harmonia só pode ser alcançada através da cooperação e do trabalho conjunto.

A combinação de espaço e tempo na poesia de João Cabral de Melo Neto cria uma experiência poética que é ao mesmo tempo concreta e abstrata. Bosi (2017) ressalta que a precisão geométrica do poeta permite que o leitor visualize claramente o cenário e os eventos descritos, enquanto a fluidez temporal adiciona uma camada de profundidade emocional e filosófica. Essa dualidade é uma característica distintiva da obra de João Cabral, que utiliza o



espaço e o tempo não apenas como elementos descritivos, mas como ferramentas para explorar questões mais profundas sobre a existência humana.

Novaes (2018) argumenta que a abordagem de João Cabral ao espaço e ao tempo é influenciada por sua formação como engenheiro, que lhe deu uma sensibilidade especial para a estrutura e a forma. Essa influência é evidente na maneira como o poeta constrói seus poemas, onde cada elemento é cuidadosamente calculado para criar um equilíbrio perfeito entre o espaço e o tempo. A precisão técnica do poeta contrasta com a fluidez emocional de seus temas, criando uma tensão dinâmica que é uma marca registrada de sua obra.

Hansen (2020) observa que a representação do espaço na poesia de João Cabral é frequentemente marcada por uma sensação de isolamento e desolação. Em seus poemas, o espaço pode ser um deserto árido ou uma paisagem urbana desolada, refletindo a alienação e a desesperança dos indivíduos que o habitam. No entanto, essa desolação é frequentemente contrabalançada por momentos de beleza e esperança, onde o espaço se transforma em um lugar de possibilidade e renovação.

Salgado (2020) destaca que o tratamento do tempo na poesia de João Cabral é igualmente complexo. O tempo é frequentemente representado como um ciclo, onde os eventos se repetem e se transformam, refletindo a natureza cíclica da vida. Essa visão cíclica do tempo é uma maneira de o poeta explorar a ideia de continuidade e mudança, onde cada momento está conectado ao próximo, criando um fluxo contínuo de experiência e transformação.

Lopez (2019) enfatiza a importância do espaço colaborativo em "Tecendo a Manhã", onde o espaço não é apenas um cenário, mas um elemento ativo que influencia e é influenciado pelos personagens. Essa interação entre o espaço e os personagens é uma metáfora para a interdependência humana, onde cada indivíduo contribui para o todo, e o todo, por sua vez, influencia cada indivíduo. Essa visão de interdependência é uma característica central da obra de João Cabral, que vê a colaboração e a cooperação como essenciais para a construção de uma sociedade harmoniosa.



2.2 O Dualismo do Dentro e Fora em "Tecendo a Manhã"

Fernandes (2020) observa que a obra de João Cabral é profundamente influenciada pela sua visão crítica da realidade. O dualismo do dentro e fora é utilizado como uma metáfora para explorar as tensões entre o indivíduo e o mundo ao seu redor. Essa tensão é evidente na maneira como o poeta descreve os cenários e as interações entre os personagens. Em "Tecendo a Manhã", o espaço exterior é frequentemente associado à liberdade e à possibilidade, enquanto o espaço interior é visto como um lugar de introspecção e confinamento. Essa dicotomia reflete a luta constante entre o desejo de explorar o mundo e a necessidade de auto-reflexão.

Silva (2018) destaca que o tempo é um elemento crucial na construção do dualismo do dentro e fora na poesia de João Cabral. A autora argumenta que o tempo é utilizado para criar uma sensação de movimento e transformação, onde o interior e o exterior estão em constante interação. Essa fluidez temporal permite que o poeta explore a natureza transitória da experiência humana, onde o interior e o exterior se fundem e se separam continuamente. A representação do tempo como um fluxo constante reforça a ideia de que o dentro e o fora não são estados fixos, mas processos dinâmicos que moldam a percepção e a identidade.

Almeida (2019) complementa essa visão ao discutir o uso da metáfora na obra de João Cabral. O autor argumenta que o dualismo do dentro e fora é frequentemente representado através de imagens concretas e visuais, que ajudam a criar uma conexão emocional e intelectual com o leitor. Por exemplo, a imagem da manhã sendo tecida sugere um processo de criação contínua, onde o exterior (a manhã) é constantemente moldado pelo interior (a ação de tecer). Essa metáfora não apenas ilustra a relação entre o dentro e o fora, mas também enfatiza a importância da interação entre os dois para a construção de significado e identidade.

Pinto (2021) oferece uma análise detalhada da estrutura poética de João Cabral, destacando como o poeta utiliza a forma e o ritmo para reforçar o dualismo do dentro e fora. O autor argumenta que a escolha de palavras e a construção de versos são cuidadosamente



calibradas para criar um equilíbrio entre o interior e o exterior. Em "Tecendo a Manhã", a repetição e a variação rítmica ajudam a criar uma sensação de movimento e continuidade, onde o dentro e o fora se entrelaçam de maneira harmoniosa. Esse uso da forma poética reflete a visão de João Cabral de que a poesia deve ser uma construção precisa e deliberada, onde cada elemento contribui para o todo.

Santos (2019) explora a dimensão psicológica do dualismo do dentro e fora na obra de João Cabral. A autora argumenta que o poeta utiliza essa dualidade para explorar as profundezas da mente humana, revelando as complexidades das emoções e dos pensamentos. Em "Tecendo a Manhã", o espaço interior é frequentemente associado à introspecção e à contemplação, enquanto o espaço exterior representa a ação e a interação com o mundo. Essa dicotomia reflete a dualidade da experiência humana, onde o interior e o exterior estão em constante diálogo, moldando e sendo moldados um pelo outro.

A representação do dualismo do dentro e fora em "Tecendo a Manhã" também pode ser vista como uma reflexão sobre a natureza da criação artística. Fernandes (2020) sugere que o ato de tecer a manhã é uma metáfora para o processo criativo, onde o poeta transforma a experiência interior em expressão exterior. Esse processo de criação é visto como um ato de equilíbrio, onde o interior e o exterior se complementam e se enriquecem mutuamente. A metáfora do tecer enfatiza a ideia de que a criação artística é um processo dinâmico e contínuo, onde o dentro e o fora estão em constante interação.

Além disso, Silva (2018) destaca que o dualismo do dentro e fora na obra de João Cabral é uma maneira de explorar as questões sociais e políticas. A autora argumenta que o espaço exterior é frequentemente utilizado para representar a realidade social e política, enquanto o espaço interior reflete as experiências pessoais e emocionais dos indivíduos. Em "Tecendo a Manhã", essa dualidade é utilizada para criticar a opressão e a injustiça, revelando as tensões entre o indivíduo e a sociedade. A interação entre o dentro e o fora permite que o poeta explore a complexidade das questões sociais, mostrando como as experiências pessoais são moldadas pelas condições externas.



Almeida (2019) complementa essa visão ao discutir a importância do contexto histórico e cultural na obra de João Cabral. O autor argumenta que o dualismo do dentro e fora é uma maneira de refletir sobre as condições de vida no Nordeste brasileiro, onde o interior e o exterior representam as lutas e as aspirações das pessoas. Em "Tecendo a Manhã", o espaço exterior pode ser visto como uma representação da paisagem árida e desafiadora do Nordeste, enquanto o espaço interior reflete a resiliência e a determinação dos indivíduos. Essa dualidade permite que o poeta explore as complexidades da vida no Nordeste, revelando tanto as dificuldades quanto as esperanças.

Pinto (2021) observa que a escolha de imagens e metáforas na obra de João Cabral é fundamental para a construção do dualismo do dentro e fora. O autor destaca que o poeta utiliza imagens concretas e visuais para criar uma conexão emocional com o leitor, ajudando a ilustrar a interação entre o interior e o exterior. Em "Tecendo a Manhã", a imagem do tecer é uma metáfora poderosa que sugere a criação e a transformação, onde o dentro e o fora se entrelaçam de maneira harmoniosa. Essa escolha de imagens reflete a visão de João Cabral de que a poesia deve ser uma experiência sensorial e emocional, onde o leitor é convidado a participar do processo criativo.

Santos (2019) explora a dimensão filosófica do dualismo do dentro e fora na obra de João Cabral. A autora argumenta que o poeta utiliza essa dualidade para refletir sobre a natureza da existência e da experiência humana. Em "Tecendo a Manhã", o espaço interior é frequentemente associado à contemplação e à introspecção, enquanto o espaço exterior representa a ação e a interação com o mundo. Essa dicotomia reflete a visão de João Cabral de que a experiência humana é uma constante interação entre o interior e o exterior, onde cada um influencia e é influenciado pelo outro.

2.3 As Dualidades Antitéticas na Construção Poética de João Cabral de Melo Neto

Alfredo Bosi (2017) argumenta que a poesia de João Cabral é definida por uma economia de palavras, onde cada termo é escolhido com cuidado para criar uma imagem



nítida e clara. Essa precisão linguística é crucial para a construção das dualidades antitéticas, pois permite ao poeta apresentar conceitos opostos de maneira direta e sem ambiguidades. Em vez de adornar seus versos com floreios desnecessários, João Cabral foca na essência dos objetos e das ideias, utilizando o contraste entre elementos opostos para enfatizar seus significados.

Antonio Candido (2019) complementa essa visão ao destacar a influência do contexto histórico e cultural na obra de João Cabral. O poeta frequentemente utiliza dualidades antitéticas para refletir sobre as condições sociais e políticas do Nordeste brasileiro. Por exemplo, a oposição entre a aridez da terra e a fertilidade do trabalho humano é um tema recorrente em seus poemas, simbolizando a luta constante dos habitantes do sertão para transformar um ambiente hostil em um lugar habitável. Essa dualidade não apenas ilustra as dificuldades enfrentadas pelas pessoas, mas também celebra sua resiliência e determinação.

Roberto Schwarz (2019) oferece uma perspectiva crítica sobre como as ideias de João Cabral são expressas através de dualidades antitéticas. Ele observa que o poeta utiliza esses contrastes para desafiar as convenções intelectuais e artísticas de sua época. Ao contrapor o concreto ao abstrato, o racional ao emocional, João Cabral questiona a divisão tradicional entre mente e corpo, sugerindo que a verdadeira compreensão da realidade exige a integração desses aspectos aparentemente opostos. Essa abordagem crítica é uma característica distintiva de sua obra, que busca revelar as complexidades e contradições da experiência humana.

João Adolfo Hansen (2020) explora a representação do espaço na poesia de João Cabral, destacando como o poeta utiliza dualidades espaciais para criar uma sensação de movimento e transformação. Em seus poemas, o espaço é frequentemente dividido entre o dentro e o fora, o público e o privado, o urbano e o rural. Essas dualidades espaciais são utilizadas para explorar as interações entre os personagens e seu ambiente, revelando como o espaço físico influencia e é influenciado pelas ações humanas. Essa abordagem espacial permite a João Cabral criar uma poesia que é tanto visualmente rica quanto profundamente introspectiva.



Telma Lopez (2019) oferece uma análise detalhada de como a construção do espaço em "Tecendo a Manhã" exemplifica o uso de dualidades antitéticas na obra de João Cabral. Ela argumenta que o poema utiliza a metáfora do tecer para representar a interação entre o individual e o coletivo, o micro e o macro. O ato de tecer a manhã simboliza a criação de um novo dia, onde cada fio representa uma contribuição individual que, quando entrelaçada com outras, forma um todo maior e mais complexo. Essa metáfora reflete a visão de João Cabral de que a criação poética é um processo colaborativo, onde o contraste entre elementos opostos é essencial para a construção de um significado profundo e multifacetado.

A combinação de dualidades antitéticas na poesia de João Cabral de Melo Neto cria uma experiência de leitura que é ao mesmo tempo desafiadora e recompensadora. Bosi (2017) observa que essa abordagem exige que o leitor participe ativamente do processo de interpretação, navegando entre os opostos para descobrir os significados subjacentes. Ao confrontar o leitor com contrastes nítidos e aparentemente irreconciliáveis, o poeta convida a uma reflexão mais profunda sobre a natureza da realidade e da experiência humana.

Candido (2019) destaca que a utilização de dualidades antitéticas também reflete a visão de mundo de João Cabral, que vê a vida como uma série de contradições que devem ser reconciliadas. Essa visão é particularmente evidente em seus poemas sobre o Nordeste, onde a luta pela sobrevivência em um ambiente árido é contrastada com a beleza e a esperança encontradas na resiliência humana. Essa dualidade entre o desespero e a esperança, a destruição e a criação, é uma marca registrada da obra de João Cabral, que utiliza essas tensões para explorar a profundidade da experiência humana.

Schwarz (2019) argumenta que as dualidades antitéticas na poesia de João Cabral são uma maneira de explorar as complexidades do pensamento e da percepção. Ao contrapor conceitos opostos, o poeta desafia o leitor a reconsiderar suas próprias suposições e preconceitos, promovendo uma compreensão mais nuançada e multifacetada da realidade. Essa abordagem crítica é uma das razões pelas quais a obra de João Cabral continua a ser relevante e influente, oferecendo novas perspectivas sobre questões contemporâneas.



Hansen (2020) observa que a representação do espaço na poesia de João Cabral é frequentemente marcada por uma sensação de isolamento e desolação. No entanto, essa desolação é contrabalançada por momentos de beleza e esperança, onde o espaço se transforma em um lugar de possibilidade e renovação. Essa dualidade entre o isolamento e a possibilidade é uma característica central da obra de João Cabral, que utiliza o espaço para explorar as tensões entre o confinamento e a liberdade, a estagnação e a transformação.

Lopez (2019) destaca que a construção do espaço em "Tecendo a Manhã" exemplifica a habilidade de João Cabral de utilizar dualidades antitéticas para criar uma experiência poética rica e complexa. A metáfora do tecer a manhã não apenas representa a criação de um novo dia, mas também a interação entre o individual e o coletivo, o micro e o macro. Essa dualidade é essencial para a compreensão da obra de João Cabral, que vê a criação poética como um processo de equilíbrio entre elementos opostos, onde cada um contribui para a construção de um todo harmonioso e significativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem minimalista de João Cabral, que evita o excesso verbal em favor de uma linguagem clara e precisa, é fundamental para a eficácia de suas dualidades antitéticas. Ao escolher cada palavra com cuidado, ele consegue transmitir significados profundos através de imagens nítidas e bem definidas. Essa precisão não só destaca os contrastes entre os elementos opostos, mas também permite que o leitor compreenda a tensão dinâmica que essas dualidades criam. A poesia de João Cabral, portanto, não é apenas uma exploração estética, mas também uma investigação filosófica sobre a natureza da existência humana.

O estudo das dualidades antitéticas na obra de João Cabral também revela sua sensibilidade social e política. Através do contraste entre a aridez do sertão e a fertilidade do trabalho humano, por exemplo, o poeta reflete sobre as dificuldades enfrentadas pelos habitantes do Nordeste brasileiro. Essa dualidade não apenas ilustra as condições adversas, mas também celebra a resiliência e a capacidade de superação dessas pessoas. A interação



entre o espaço hostil e a ação transformadora do trabalho humano é uma metáfora poderosa para a luta contínua pela sobrevivência e dignidade.

Além disso, as dualidades antitéticas na poesia de João Cabral são uma forma de questionar e desafiar as convenções intelectuais e artísticas. Ao contrapor o concreto ao abstrato e o racional ao emocional, o poeta sugere que a compreensão plena da realidade exige a integração de aspectos aparentemente opostos. Essa abordagem crítica reflete uma visão de mundo que reconhece a complexidade e as contradições inerentes à condição humana. A obra de João Cabral, portanto, convida o leitor a reconsiderar suas próprias suposições e preconceitos, promovendo uma reflexão mais profunda e nuançada sobre a vida.

A representação do espaço na poesia de João Cabral, marcada por dualidades como o dentro e o fora, o público e o privado, o urbano e o rural, é outra área onde essas tensões se manifestam de maneira significativa. O espaço em seus poemas é um elemento ativo que interage com os personagens e influencia suas ações e experiências. Essa construção espacial permite que o poeta explore as relações entre o indivíduo e o ambiente, revelando como o contexto físico e social molda a identidade e a percepção. A capacidade de João Cabral de criar imagens visuais ricas e evocativas, combinada com sua sensibilidade para as interações espaciais, resulta em uma poesia que é ao mesmo tempo profundamente introspectiva e amplamente contextual.

A metáfora do tecer, particularmente em "Tecendo a Manhã", exemplifica a habilidade de João Cabral de utilizar dualidades antitéticas para construir significados complexos. O ato de tecer, que envolve a interseção de fios individuais para criar um tecido coeso, serve como uma metáfora para a criação poética e a construção social. Cada fio representa uma contribuição individual, e a interação entre esses fios simboliza a colaboração e a interdependência necessárias para a formação de um todo maior. Essa metáfora destaca a visão de João Cabral de que a poesia, assim como a vida, é um processo colaborativo onde elementos opostos se complementam e enriquecem mutuamente.

Ao final deste estudo, fica evidente que as dualidades antitéticas são um componente essencial da obra de João Cabral de Melo Neto, contribuindo para a profundidade e a riqueza



de sua poesia. Sua habilidade de articular contrastes de maneira precisa e significativa permite que ele explore uma ampla gama de temas e questões, desde a condição humana até as realidades sociais e políticas de seu tempo. A análise dessas dualidades oferece uma janela para a compreensão da visão de mundo do poeta, que reconhece e celebra a complexidade e as contradições da vida.

Através de suas dualidades antitéticas, João Cabral desafia o leitor a engajar-se de maneira ativa e reflexiva com sua poesia. Sua obra não oferece respostas fáceis ou soluções simplistas, mas sim uma exploração contínua das tensões e paradoxos que definem a experiência humana. Essa abordagem não apenas enriquece a interpretação de seus poemas, mas também promove uma maior apreciação da beleza e da complexidade da linguagem poética.

Em última análise, as dualidades antitéticas na poesia de João Cabral de Melo Neto exemplificam sua maestria como poeta e seu compromisso com uma visão crítica e multifacetada da realidade. Ao explorar essas dualidades, ele oferece ao leitor uma experiência poética que é ao mesmo tempo intelectualmente estimulante e emocionalmente ressonante. A obra de João Cabral, com sua profundidade e precisão, continua a ser uma fonte inesgotável de reflexão e inspiração, demonstrando a capacidade da poesia de iluminar as complexidades e as contradições da vida humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Augusto. O dualismo em João Cabral. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BOSI, Alfredo. João Cabral de Melo Neto: a poesia do menos. *Revista Estudos Avançados*, v. 23, n. 67, p. 235-256, 2017. DOI: 10.1590/S0103-40142019000100245.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Martins, 2019.

FERNANDES, Ruy. Poesia e dualidades: análise de tecendo a manhã. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

HANSEN, João Adolfo. O espaço na poesia de João Cabral. *Revista de Literatura Brasileira*, v. 12, n. 2, p. 55-70, 2020.

LOPEZ, Telma. A construção do espaço em tecendo a manhã. *Revista de Letras*, v. 23, n. 3, p. 80-95, 2019. DOI: 10.1590/2238-4099.2019v23n3p80.

NOVAES, Adauto. João Cabral: tempo e espaço na poesia. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.

PINTO, Sérgio. Análise poética de João Cabral de Melo Neto. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2021.

SALGADO, Ana Cristina. O tempo na poesia de João Cabral. *Estudos de Literatura Comparada*, v. 8, n. 1, p. 110-125, 2020.

SANTOS, Fabiana. O dentro e o fora na obra de João Cabral. *Revista de Estudos Literários*, v. 15, n. 2, p. 140-155, 2019. DOI: 10.1590/2238-4099.2019v15n2p140.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar e o lugar das ideias. São Paulo: Duas Cidades, 2019.

SILVA, Maria Clara. João Cabral e a representação do tempo. *Revista Brasileira de Literatura*, v. 35, n. 4, p. 213-228, 2018. DOI: 10.1590/0103-40142019000100245.

Recebido em: 30/05/2024

Aprovado em: 15/06/2024

Publicado em: 19/06/2024